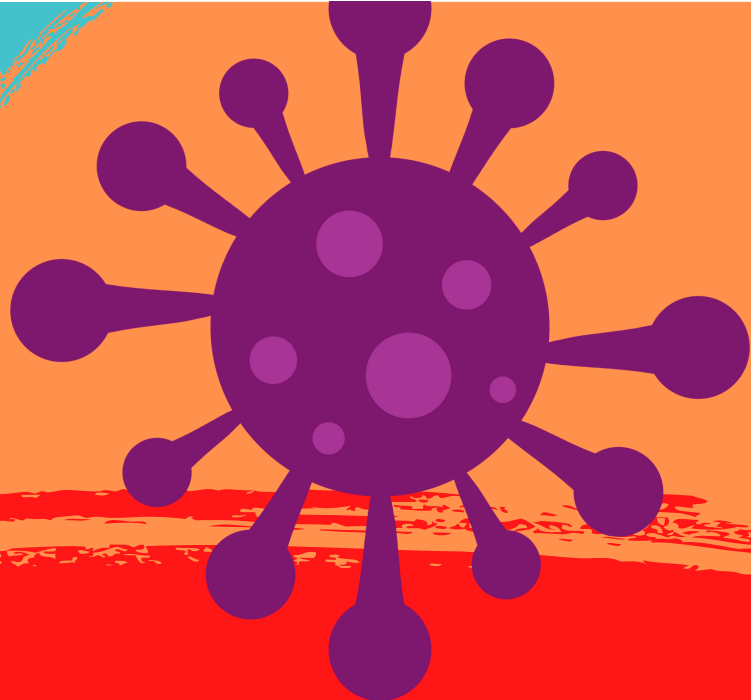
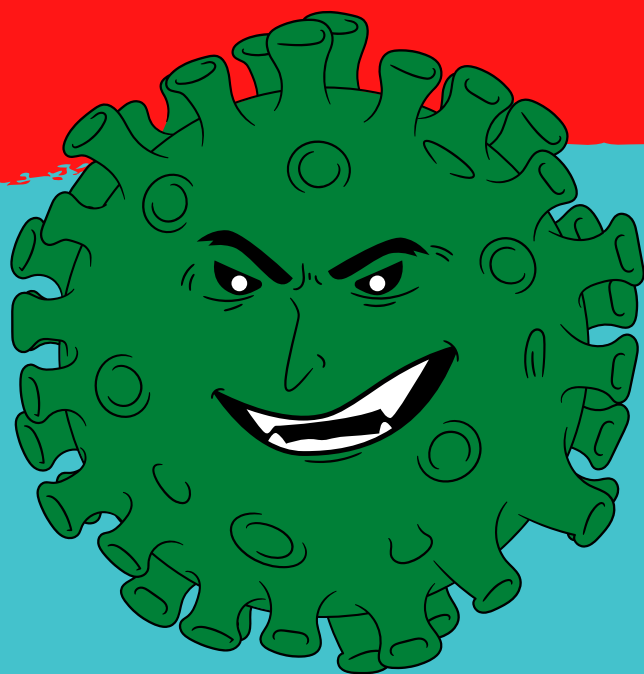




Rfb
Editora



INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ISTs



Ana Carolina da Silva Reis

Isabella Macário Ferro Cavalcanti
(Organizadoras).

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ISTs

Volume 1

Ana Carolina da Silva Reis
Isabella Macário Ferro Cavalcanti
(Organizadoras).

1ª Edição



Belém-PA



2021

Catálogo na publicação

Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

I43

Infecções sexualmente transmissíveis: ISTs / Ana Carolina da Silva Reis (Organizadora), Isabella Macário Ferro Cavalcanti (Organizadora) – Belém: RFB, 2021.

(Infecções sexualmente transmissíveis, V. 1)

Livro em PDF

67 p.

ISBN 978-65-5889-090-4

DOI: 10.46898/rfb.9786558890904

1. Doenças sexualmente transmissíveis. I. Reis, Ana Carolina da Silva (Organizadora). II. Cavalcanti, Isabella Macário Ferro (Organizadora). III. Título.

CDD 616.951

Índice para catálogo sistemático

I. Doenças sexualmente transmissíveis

Autores:

Ana Carolina da Silva Reis
Carla Eduarda Arruda de Sousa
Daniela Vieira Silvestre da Silva
Emanuelly Maria de Lima Nascimento
Gabriela Cavalcanti Leal
Gabriella Freitas Silva
Islane Amélia da Silva Santos
Janielly Ferreira
Jeniffer Camilly Alves Gouveia
Josefa Nayara dos Santos Nascimento
Larissa Gomes do Nascimento
Stéffany Letícia Costa dos Santos Silva
Williane Souza da Silva
Camilla Emanuella Borba Pereira
Cecilia Siqueira de Oliveira
Eduardo Henrique da Silva Melo
Elayne Maria Rufino da Silva
Elenilson Severino de Souza

Ewerton Henrique da Conceição
Harlan Felix de Souza
Hugo Renan da Silva Amaral
João Vitor da Silva
José Severino de Menezes
Josefa Verônica de Moura Vieira
Josefa Mayara de Lima Silva
Jaqueline Inez de Santana
Joanaires Maria Gomes
Lavínia Maria Freire
Maria Vitória Arruda da Paixão
Morgana Dias da Silva
Rafael da Silva Santos
Sara Maria de Lima
Thayres Liryelly da Silva Vieira
Vanessa Lima de Souza
Victoria Caroline Maria da Silva
Isabella Macário Ferro Cavalcanti

Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros digitais de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

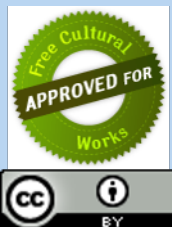
Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

Equipe RFB Editora

Copyright © 2021 da edição brasileira.
by RFB Editora.

Copyright © 2021 do texto.
by Autores.

Todos os direitos reservados.



Todo o conteúdo apresentado neste livro, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es).

Obra sob o selo *Creative Commons*-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

Conselho Editorial:

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA (Editor-Chefe).

Prof.^a Dr.^a. Roberta Modesto Braga - UFPA.

Prof. Me. Laecio Nobre de Macedo - UFMA.

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida - UFOPA.

Prof.^a Dr.^a. Ana Angelica Mathias Macedo - IFMA.

Prof. Me. Francisco Robson Alves da Silva - IFPA.

Prof.^a Dr.^a. Elizabeth Gomes Souza - UFPA.

Prof.^a Me. Neuma Teixeira dos Santos - UFRA.

Prof.^a Me. Antônio Edna Silva dos Santos - UEPA.

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa - UFMA.

Prof. Dr. Orlando José de Almeida Filho - UFSJ.

Prof.^a Dr.^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti - UFPE.

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares - UFPI.

Prof.^a Dr.^a. Welma Emidio da Silva - FIS.

Diagramação e arte da capa:

Autores

Revisão de texto:

Autores.

Bibliotecária

Janaina Karina Alves Trigo Ramos

Assistente editorial

Manoel Souza.



Home Page: www.rfbeditora.com.

E-mail: adm@rfbeditora.com.

Telefone: (91)3085-8403/98885-7730.

CNPJ: 39.242.488/0001-07.

R. dos Mundurucus, 3100, 66040-033, Belém-PA.

EQUIPE

Ana Carolina da Silva Reis, Carla Eduarda Arruda de Sousa, Daniela Vieira Silvestre da Silva, Emanuely Maria de Lima Nascimento, Gabriela Cavalcanti Leal, Gabriella Freitas Silva, Islane Amélia da Silva Santos, Janielly Ferreira, Jeniffer Camilly Alves Gouveia, Josefa Nayara dos Santos Nascimento, Larissa Gomes do Nascimento, Stéffany Letícia Costa dos Santos Silva, Williane Souza da Silva: Graduandos do curso de Enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE).

Camilla Emanuella Borba Pereira, Cecilia Siqueira de Oliveira, Eduardo Henrique da Silva Melo, Elayne Maria Rufino da Silva, Elenilson Severino de Souza, Ewerton Henrique da Conceição, Harlan Felix de Souza, Hugo Renan da Silva Amaral, João Vitor da Silva, José Severino de Menezes, Josefa Verônica de Moura Vieira, Josefa Mayara de Lima Silva, Jaqueline Inez de Santana, Joanares Maria Gomes, Lavínia Maria Freire, Maria Vitória Arruda da Paixão, Morgana Dias da Silva, Rafael da Silva Santos, Sara Maria de Lima, Thayres Lirlyelly da Silva Vieira, Vanessa Lima de Souza, Victoria Caroline Maria da Silva: Graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE).

Profa. Dra. Isabella Macário Ferro Cavalcanti: Professora Associada I das Disciplinas de Microbiologia, Imunologia e Exames Laboratoriais do Núcleo de Enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE). Especialista em Microbiologia Clínica pela Universidade de Pernambuco (UPE). Professora do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia do Centro Acadêmico de Vitória (PROFBIO/CAV). Chefe e Pesquisadora do Setor de Microbiologia Clínica do Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami da Universidade Federal de Pernambuco (LIKA/UFPE). Membro do Comitê Científico e Consultivo de Apoio às Ações de Combate ao COVID-19 CAV/UFPE.

SUMÁRIO

06 APRESENTAÇÃO

07 CAPÍTULO 1- SÍFILIS

14 CAPÍTULO 2- HIV/AIDS

29 CAPÍTULO 3- HEPATITES VIRAIS

43 CAPÍTULO 4- PAPILOMA VÍRUS HUMANO

58 CAPÍTULO 5- HERPES

APRESENTAÇÃO

Certamente você já deve ter ouvido falar em Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) no dia a dia, mas é importante discutir mais profundamente sobre o tema, pois esse conhecimento é muito importante para nossa vida. Este livro, além de atualizar os conhecimentos sobre as ISTs, possui várias informações de forma completa e de maneira simples, ou seja, de fácil entendimento para o público leitor. Nesse sentido, é fundamental que toda a sociedade tenha acesso à educação em saúde de forma atualizada.

A equipe de alunos da disciplina eletiva da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), intitulada "Introdução às ISTs e Micoses" esforçou-se para apresentar em cada capítulo deste livro as principais informações referentes aos sintomas, transmissão, prevenção, diagnóstico, tratamento e curiosidades gerais de algumas ISTs.

Esperamos assim contribuir não somente para a aquisição do conhecimento sobre ISTs, mas também para ajudar na divulgação do Conhecimento Científico na Área de Saúde para todos os contextos sociais.

O livro está subdividido em cinco capítulos, entre eles: Sífilis, Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS), Hepatites Virais, Papiloma Vírus Humano (HPV) e Herpes. Juntem-se a nós e venham descobrir o mundo particular de cada IST.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Isabella Macário Ferro Cavalcanti.
isabella.cavalcanti@ufpe.br



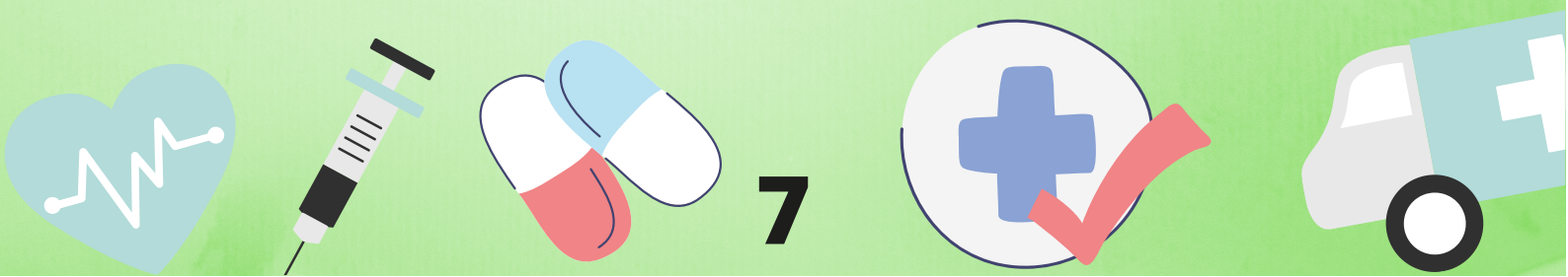
CAPÍTULO 1

CONHECENDO A SÍFILIS...

Treponema pallidum

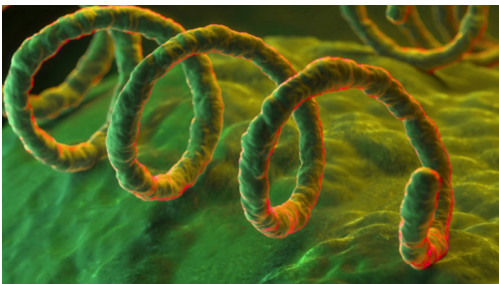


Qual o agente etiológico da doença?
Quais as formas de transmissão?
Quais os sintomas?
Como é realizado o diagnóstico e o tratamento?
Sífilis tem cura?



CONHECENDO A SÍFILIS...

O QUE É?



A Sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) provocada pela bactéria *Treponema pallidum*.

COMO É TRANSMITIDA?

Por relações sexuais desprotegida, compartilhamento de agulhas, transfusões sanguíneas, contato direto com sangue contaminado, como também durante a gravidez da mãe para o filho através da placenta ou no momento do parto.



SINTOMAS

A Sífilis é uma doença que apresenta sinais e sintomas amplos e distintos, a depender do seu tipo e fase (primária, secundária, terciária e congênita).



CONHECENDO A SÍFILIS...

SÍFILIS PRIMÁRIA

Nesse estágio, o quadro clínico mais característico é a presença do cancro duro, uma lesão única, indolor, de cor rósea, que surge no local de contágio (vagina, pênis, ânus, boca ou garganta). Após essa fase, a Sífilis pode permanecer latente durante semanas.

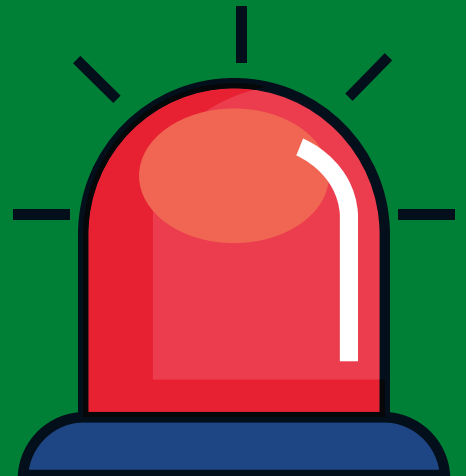


SÍFILIS SECUNDÁRIA

Após um certo período de latência, surgem manchas avermelhadas arredondas e de superfície plana na face, palma das mãos e planta dos pés. Depois dessa fase, a doença pode ser curada, seguir assintomática ou evoluir para uma nova fase sintomática.

SÍFILIS TERCIÁRIA

Essa fase corresponde ao estágio mais grave da doença, podendo surgir anos após a infecção em pacientes que não foram tratados ou que foram tratados inapropriadamente. Podem ser afetados o sistema nervoso central, sistema cardiovascular, além de surgirem processos inflamatórios em pele, ossos e órgãos internos.



CONHECENDO A SÍFILIS...

SÍFILIS CONGÊNITA

Ocorre quando há a contaminação do bebê através da mãe infectada. Pode haver aborto, morte neonatal, prematuridade ao nascer, além de alterações físicas e disfunções em órgãos internos.



COMO PREVENIR?

- Uso de camisinha masculina/feminina.
- Realização de pré-natal, a fim de evitar a transmissão durante a gestação para o bebê ou durante o parto.



CONHECENDO A SÍFILIS...



DIAGNÓSTICO

Para diagnosticar a Sífilis, você deve ir à uma consulta para avaliação médica, além de realizar o teste rápido de Sífilis e o teste VDRL.



COMO TRATAR?

O tratamento é realizado utilizando benzetacil (penicilina benzatina), disponível gratuitamente na Unidade Básica de Saúde de sua cidade.

CONHECENDO A SÍFILIS...



FIQUE ATENTO!

O Brasil vive em uma epidemia de Sífilis, apresentando uma tendência crescente no número de casos. As regiões Sudeste, Norte e Nordeste são as que mais notificam casos de Sífilis.

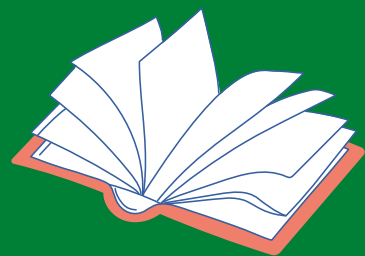


UMA CURIOSIDADE!!

A Sífilis pode ser silenciosa em alguns casos, ou seja, assintomática! Assim, é essencial se proteger, fazer o teste e caso for detectada, tratar da maneira adequada.



BIBLIOTECA VIRTUAL



BEZERRA, Letícia Figueiredo et al. A abordagem clínica e terapêutica da sífilis congênita: uma revisão de literatura. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 9, n. 2, 2020.

DA COSTA, Carolina Vaz et al. SÍFILIS CONGÊNITA: REPERCUSSÕES E DESAFIOS CONGENITAL SYPHILIS: REPERCUSSIONS AND CHALLENGES.

DE OLIVEIRA, Elia Machado et al. Sífilis congênita: uma problemática em saúde pública. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 17, n. 1, 2019.

DOS SANTOS¹, Gabriel Zanotto; TERRA, Márcia Regina. SÍFILIS E SEUS DIFERENTES ESTÁGIOS INFECCIOSOS.

ESCOBAR, Nayanne Deusdará et al. Perfil epidemiológico de sífilis adquirida nas regiões do Brasil no período de 2010 a 2019. **AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH**, v. 8, n. 2, p. 51-63, 2020.

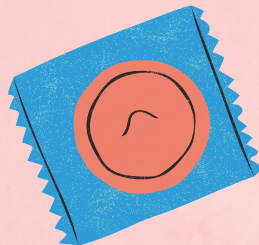
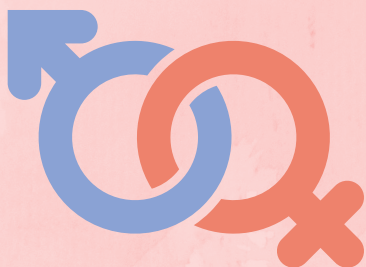
FAVERO, Marina Luiza Dalla Costa et al. Sífilis congênita e gestacional: notificação e assistência pré-natal. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 26, n. 1, p. 2-8, 2019.

HOLANDA, Elison Costa et al. Avaliação epidemiológica da sífilis congênita na região Nordeste do Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e914986541-e914986541, 2020.

KALININ, Yuri. Sífilis: aspectos clínicos, transmissão, manifestações orais, diagnóstico e tratamento. **Odonto**, v. 23, n. 45-46, p. 65-76, 2016.

MOTTA, Isabella Almeida et al. Sífilis congênita: por que sua prevalência continua tão alta. **Rev Med Minas Gerais**, v. 28, n. 6, p. 45-52, 2018.

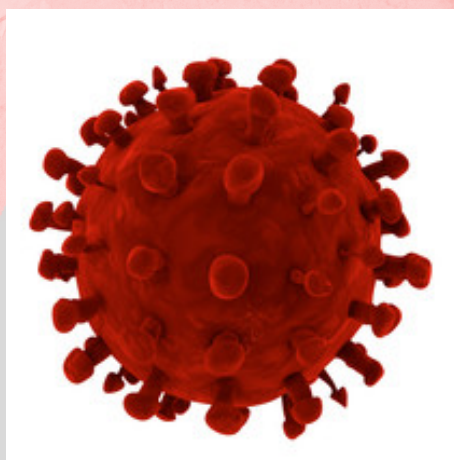
SANTANA, Karina Ribeiro et al. INCIDÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA E OS FATORES DE RISCO. Revista Liberum accessum, v. 2, n. 1, p. 26-33, 2020.



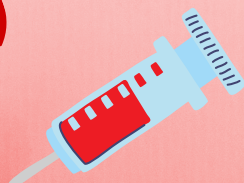
CAPÍTULO 2

CONHECENDO O HIV / AIDS...

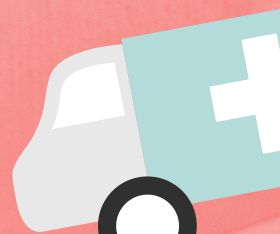
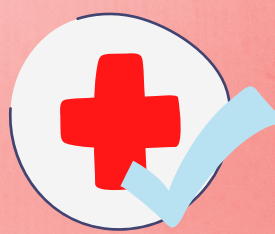
*Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome
da Imunodeficiência Adquirida*



*Qual o agente etiológico da doença?
Quais as formas de transmissão?
Quais os sintomas?
Como é realizado o diagnóstico e o
tratamento?*

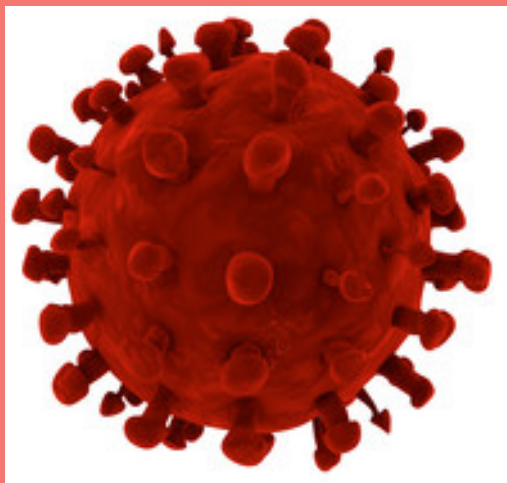


14



CONHECENDO HIV/AIDS...

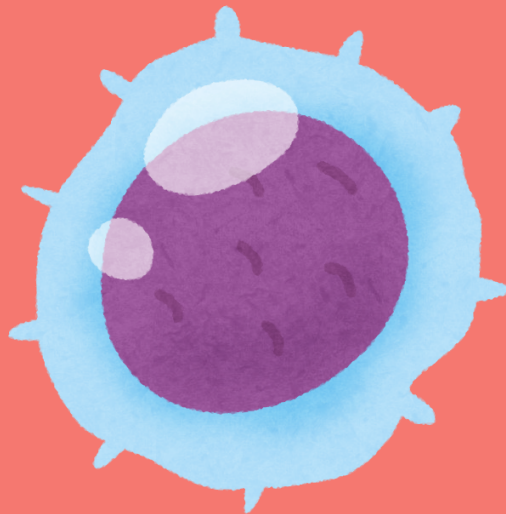
VÍRUS



HIV é a sigla em inglês do Vírus da *Imunodeficiência Humana*.

Esse vírus ataca o sistema imunológico que é responsável por defender o organismo de doenças.

As células do sistema imunológico mais atingidas são os linfócitos T CD4+.



Como qualquer vírus, o HIV necessita de uma célula hospedeira para se reproduzir, causando uma deficiência no sistema imunológico, deixando o organismo susceptível as outras doenças e infecções.

CONHECENDO HIV/AIDS...

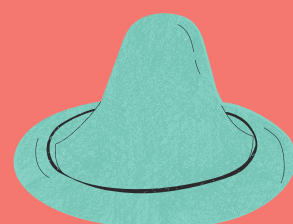


Transmissão

A transmissão pode ser vertical, isto é, da mãe para o filho no parto ou na amamentação porque o HIV podem ser transmitido pelo leite materno.



Já nos adultos a transmissão se dá pelo ato sexual desprotegido com indivíduo infectado ou pelo contato com fluidos biológicos contaminados no dia a dia ou em acidentes ocupacionais.



CONHECENDO HIV/AIDS...



Sinais e Sintomas

Quando ocorre a infecção pelo HIV, o Sistema Imunológico do indivíduo começa a ser atacado, e irá ocorrer uma reação do organismo por meio de três fases:

1ª FASE (INFECÇÃO AGUDA)

Corresponde a fase onde ocorre a incubação do (HIV) no organismo. Em seguida o sistema imunológico do indivíduo inicia a produção de anticorpos anti-HIV, e a partir disso, surgem os sintomas iniciais da infecção, que são semelhantes aos de uma gripe, Como por exemplo: febre, mal-estar e calafrios.

Corresponde a fase onde o indivíduo infectado pelo HIV não irá apresentar sintomas, caracterizando o período assintomático da infecção.

2ª FASE (ASSINTOMÁTICA)

CONHECENDO HIV/AIDS...

3ª FASE (SINTOMÁTICA)

Corresponde a fase onde ocorre a destruição das células de defesa T CD4+. Com a diminuição dessas células, o sistema imune fica bastante comprometido, fazendo com que o indivíduo apresente os sintomas considerados secundários, como: febre, diarreia, sudorese noturna, emagrecimento, dentre outros.

Sinais e Sintomas

OBSERVAÇÃO:

A baixa imunidade permite o aparecimento de doenças oportunistas, correspondendo ao estágio mais avançado da doença.

CONHECENDO HIV/AIDS...



Sinais e Sintomas

Bebês e crianças podem apresentar sintomas distintos, vamos falar de alguns deles ?



Os bebês podem ter dificuldade no crescimento corporal, abdômen inchado, diarreia intermitente, pneumonia, sapinho e outras infecções fúngicas na região bucal.



Em crianças como identificar?



Crianças maiores de 1 ano de idade diagnosticadas com HIV podem apresentar sintomas desde a fase de bebê, mas podendo ter outros sintomas, como por exemplo: pneumonite, presença de infecções bacterianas graves, inchaço da glândula parótida, encefalopatia e deterioração do cérebro associado a perda de peso.

CONHECENDO HIV/AIDS...



Sinais e Sintomas



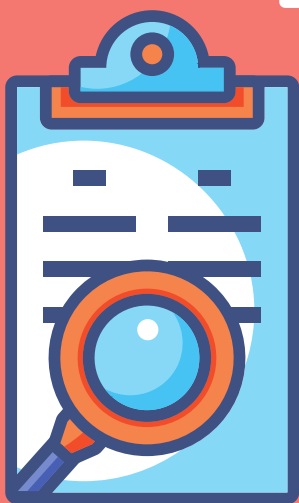
E os Adolescentes?

Neste caso, os sintomas se assemelham aos apresentados pelos adultos. No início podem apresentar sinais e sintomas parecidos com os sintomas da gripe. Em seguida, os sintomas podem desaparecer dificultando o diagnóstico da doença.



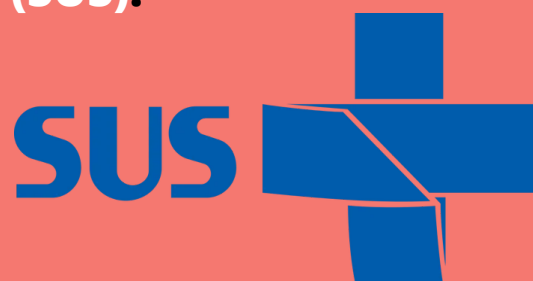
O diagnóstico precoce do HIV é muito importante para um melhor tratamento, pois a AIDS provoca danos severos no sistema imunológico.

CONHECENDO HIV/AIDS...



Diagnóstico

O rápido diagnóstico sorológico para o HIV vai influenciar diretamente na expectativa de vida da pessoa que convive com o vírus. Atualmente, os exames laboratoriais e os testes rápidos para detecção do HIV, estão disponíveis gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

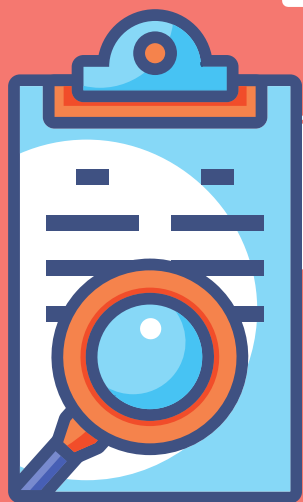


Os exames são feitos de forma anônima para garantir a privacidade do usuário. Há também o aconselhamento antes e após a realização do teste. Outras orientações sobre onde fazer o teste podem ser obtidas pelo disque saúde (136).



Esses testes podem ser realizados nas unidades públicas de saúde e nos centros de testagem e aconselhamento (CTA).

CONHECENDO HIV/AIDS...



Diagnóstico

Alguns Testes mais utilizados são:

- Testes Rápidos.**
- Testes Imunoenzimáticos, como por exemplo, o teste de ELISA.**

Se você se expôs em uma situação de risco, como compartilhamento de agulhas, acidentes com material biológico contaminado ou sexo desprotegido, é recomendado que faça o teste para o diagnóstico da infecção pelo HIV. Esses testes podem ser realizados por coleta de sangue ou por fluido oral.



Todo bebê nascido de mães infectadas, com ou sem diagnóstico no pré-natal, deve ser submetido a testes e tratamento após o nascimento. Os exames são realizados até os 6 meses de vida para assim descartar a possibilidade de contaminação desse bebê com o HIV da mãe.

CONHECENDO HIV/AIDS...



Tratamento antirretroviral



**Quando
começar?**



Recomenda-se o início de terapia antirretroviral (TARV) em indivíduos vivendo com HIV/AIDS (PVHA), sejam assintomáticos ou sintomáticos, principalmente tuberculose ativa, a qual constitui a principal causa infecciosa de óbitos em PVHIV. Uma vez, o tratamento iniciado já é possível a redução da transmissibilidade do HIV e a diminuição da morbidade e a mortalidade das PVHA.

A TARV é uma combinação de medicamentos que melhora a condição imunológica das PVHA, desde que seja efetiva e reduza a contagem de células T-CD4+ para menos de 200 células/mm3.

CONHECENDO HIV/AIDS...



Tratamento antirretroviral

Principais orientações

A TARV não suspende em forma alguma a possibilidade de transmissão sexual do HIV.

Por essa razão, torna-se indispensável o uso do preservativo durante a prática da relação sexual, mesmo em indivíduo que apresente supressão viral.



A TARV quando iniciada não deve ser interrompida! Qualquer informação sobre os riscos e efeitos colaterais deve ser esclarecida desde o início do tratamento.

Crianças que adquirem o HIV no parto ou amamentação devem ser tratadas com os antirretrovirais. E gestantes convivendo com o HIV devem realizar parto cesariano e não devem amamentar seus filhos.



A TARV em gestantes deve ser iniciada independente de qualquer sinais e sintomas e do nível de LT-CD4+. Essa terapia deve ser mantida após o parto e durante toda a vida da paciente.

CONHECENDO HIV/AIDS...



Prevenção

Utilizar materiais esterilizados de manicures;

Evitar o compartilhamento de agulhas;

Uso de preservativos masculinos e femininos;

Ao fazer tatuagens, preferir locais com ponteiros descartáveis;

Aconselhamento sobre HIV/AIDS e outras ISTs Profilaxia pós-exposição (PEP);

Prevenir a transmissão vertical.

CONHECENDO HIV/AIDS...

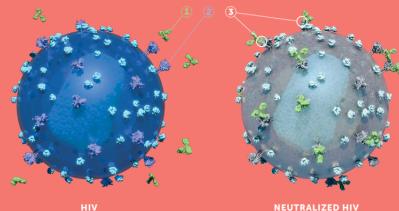
MITOS

**1. O beijo é uma das formas de transmissão do HIV:
MITO!**

A transmissão do vírus não acontece pela troca de saliva, exceto se os envolvidos tiverem feridas na boca.

**2. HIV e AIDS são a mesma coisa:
MITO!**

O HIV é o Vírus da Imunodeficiência Humana. Os indivíduos são contaminados por esse vírus. Já a AIDS é a doença causada por esse vírus, chamada de Síndrome da Imunodeficiência Humana. Uma pessoa pode ter o HIV e não desenvolver a AIDS.



**3. Todo bebê gerado de uma mãe soropositivo será portador do vírus:
MITO!**

Há um tratamento realizado a fim de que bebês não se infectem pelo vírus. Esse tratamento deve ser cumprido durante toda a gestação pela mãe portadora do HIV. Assim, o risco do bebê ser infectado é o menor possível.



**4. A única forma de transmitir o HIV é por meio da relação sexual.
MITO!**

Existem várias maneiras de transmitir o HIV além do contato sexual desprotegido, como sangue, utensílios cortantes contaminados, leite materno, sêmen e secreção vaginal.



**5. Logo após o contágio, já é possível detectar o vírus do HIV:
MITO!**

Após a possível exposição ao HIV, esse vírus só pode ser detectado em pelo menos 30 dias e esse período é denominado de janela imunológica.



CONHECENDO HIV/AIDS...



CURIOSIDADES

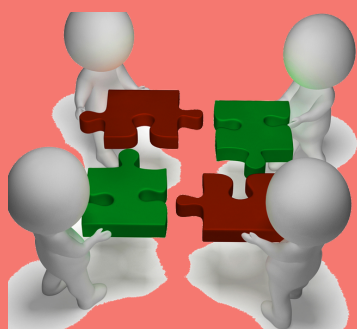
1. A transmissão do HIV do homem para a mulher durante o sexo é mais fácil acontecer, pois a mucosa da vagina facilita que o HIV se instale no corpo.

2. Ainda não há cura para a AIDS, só medicamentos antirretrovirais para evitar que o HIV se multiplique dentro do corpo humano. Se o indivíduo tomar as medicações corretamente, manter uma vida saudável e praticar esporte físico, possivelmente, ele não vai desenvolver a AIDS.



3. Não há comprovação científica que o HIV pode ser transmitido pelos materiais utilizados pelas manicures e pedicures. MESMO ASSIM TENHA CUIDADO!

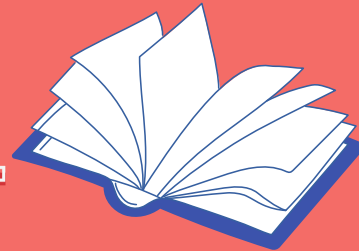
4. Mães soropositivo podem manter suas gestações seguindo as orientações médicas.



5. Com o passar do tempo, a disseminação das informações e o avanço da ciência através da descoberta de novos medicamentos, muitos tabus foram quebrados sobre HIV/AIDS.



BIBLIOTECA VIRTUAL



MITOS E VERDADES SOBRE O HIV: TIRE SUAS DÚVIDAS.

Agenciaaids.com.br. Disponível em:

<<https://agenciaaids.com.br/noticia/mitos-e-verdades-sobre-hiv-medico-esclarece-duvidas-sobre-transmissao-prevencao-e-direitos-de-quem-vive-com-o-virus/> > acesso em: 22.02.2021

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. PROTOCOLO CLÍNICO E
DIRETRIZES TERAPÊUTICAS PARA MANEJO DA INFECÇÃO PELO HIV EM
ADULTOS. Brasília, 2013

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes
Terapêuticas para Manejo da infecção pelo HIV em adultos. Brasília, 2017.

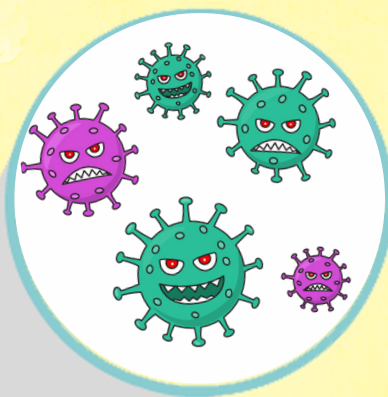
JÚNIOR, S. S. N.; CIOSAK, S. I. Terapia Antirretroviral para HIV/AIDS. **REV DE ENFERMAGEM online**. Recife, 12(4):1103-11, abr., 2018. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/231267/28690>.

SANTOS, N.; ROMANOS, M.; WIGG, M. **Virologia Humana**. 3º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.



CAPÍTULO 3

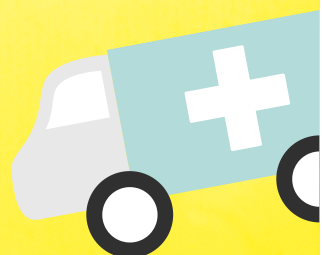
CONHECENDO AS HEPATITES VIRAIS...



*Qual o agente etiológico da doença?
Quais as formas de transmissão?
Quais os sintomas?
Como é realizado o diagnóstico e o
tratamento?*



29



CONHECENDO AS HEPATITES VIRAIS...

A Hepatite é uma infecção que atinge o fígado, causando complicações leves, medianas e dependendo do caso, problemas graves, podendo levar até a morte. Muitas vezes as hepatites são silenciosas e não apresentam sintomas. Dessa maneira, a doença chega a evoluir por décadas sem ao menos ter um diagnóstico.

As Hepatites têm diversas causas, como por exemplo, infecções bacterianas, infecções virais, distúrbios de imunidade e substâncias tóxicas. No Brasil, as Hepatites virais são divididas em cinco: A, B e C, as mais comuns, e os tipos D e E que são menos frequentes. Dessa maneira, veja a seguir essas cinco patologias provocadas por vírus e suas características.



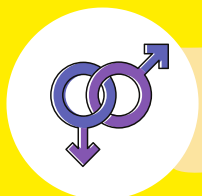
CONHECENDO AS HEPATITES VIRAIS...

HEPATITE A



O QUE É?

Hepatite A é uma inflamação que tem como agente etiológico um vírus. Essa infecção geralmente possui uma evolução benigna, que avança para recuperação espontânea em mais de 90% das ocorrências.



TRANSMISSÃO

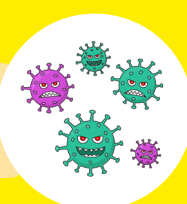
- Fecal-Oral;
- Transmissão por alimento ou água contaminados;
- Contato sexual (em casos de contato da mucosa oral com o ânus).



TRATAMENTO

O tratamento irá basear-se no controle dos sintomas causados pela doença.

- Vacina;
- Higienizar as mãos;
- Consumir alimentos higienizados;
- Sempre ferver ou filtrar a água antes de consumir.



AGENTE ETIOLÓGICO

Hepatovírus (hepa-RNA-vírus) composto por Ácido Ribonucléico e faz parte da família Picornaviral.



SINTOMAS

- Fadiga;
- Náusea e vômitos;
- Dor/desconforto na área abdominal;
- Perda de apetite;
- Febre baixa.



DIAGNÓSTICO

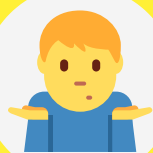
- Exame de sangue para a pesquisa da presença de Anti-HAV IgM (infecção inicial);
- Pesquisa do IgG para verificar infecção passada (imunização).



PREVENÇÃO

CONHECENDO AS HEPATITES VIRAIS...

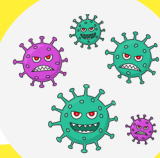
HEPATITE B



O QUE É?

Doença causada pelo vírus B da hepatite. Assim como as outras hepatites, a Hepatite B afeta o fígado.

AGENTE ETIOLÓGICO



Hepadnaviridae (HBV) possui DNA-envelopado e através da enzima transcriptase reversa esse agente replica seu genoma.



FORMAS DE TRANSMISSÃO

- **Relação sexual sem preservativos;**
- **Durante a gestação ou através do parto (quando a mãe testa positivo para hepatite B);**
- **Transfusão sanguínea;**
- **Uso de objetos pessoais compartilhados;**
- **Uso coletivo de utensílios para o uso de drogas.**

SINTOMAS



- **Febre;**
- **Tontura;**
- **Cansaço;**
- **Dor abdominal;**
- **Enjoo e/ou vômitos;**
- **Olhos amarelados (em alguns casos).**

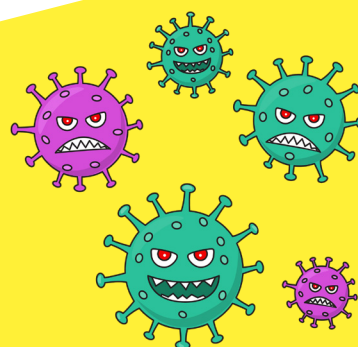
CONHECENDO AS HEPATITES VIRAIS...

HEPATITE B



TRATAMENTO

Nos casos mais leves, a Hepatite B é tratada através de medicamentos anti-virais (interferon peguilado, lamivudina, adefovir, entecavir e tenofovir). Nos casos mais graves é necessário que seja feito o transplante de fígado.



DIAGNÓSTICO



A Hepatite B é diagnosticada através de exames de sangue específicos como a pesquisa pelo antígeno HBsAg, além de exames de rotina que avaliam as funções hepáticas, como por exemplo, a dosagem de aminotransferase. Exames de biópsias do fígado são realizados quando necessário para a confirmação da doença e verificação dos danos causados nesse órgão.



PREVENÇÃO

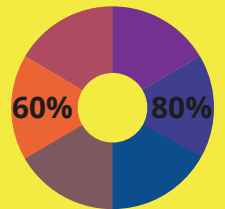
**Vacinação;
Uso de preservativos;
Não compartilhar objetos de uso pessoais;
Acompanhamento no pré-natal.**

CONHECENDO AS HEPATITES VIRAIS...

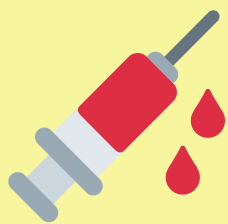
HEPATITE C

O QUE É?

A Hepatite C tem caráter silencioso porque vai evoluindo por anos sem apresentar sintomas mais aparentes. A principal característica da Hepatite C é a inflamação persistente no fígado. Cerca de 60 a 85% dos casos de Hepatite C torna-se crônico. Ao longo do tempo, cerca de 20% dos casos evolui para cirrose.



TRANSMISSÃO



- Compartilhamento de agulhas contaminadas;
- Contato com objeto mal esterilizados em hospitais e centros odontológicos;
- Ausência de cuidados de biossegurança em procedimentos de saúde invasivos;
- Ausência de preservativos em relações sexuais;
- Durante a gestação ou parto.

SINTOMAS

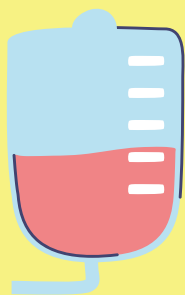


O surgimento de sintomas em pessoas com Hepatite C é muito raro. Cerca de 80% dessas pessoas não apresentam qualquer manifestação, mesmo quando o fígado já está bastante afetado pela doença. Por isso, a testagem espontânea da população prioritária é muito importante no combate a esse agravo.

CONHECENDO AS HEPATITES VIRAIS...

HEPATITE C

DIAGNÓSTICO



A Hepatite C, geralmente, é descoberta na fase crônica. Normalmente, o diagnóstico é obtido com a realização de testes rápidos, exames de rotina ou por doação de sangue.

TRATAMENTO

O tratamento da Hepatite C é realizado utilizando os antivirais de ação direta (DAA), que apresentam taxas de cura de mais 95%. Esses medicamentos são administrados, geralmente, por 8 ou 12 semanas.



PREVENÇÃO

- Não compartilhar objetos de uso pessoal;
- Fazer uso de preservativo nas relações sexuais;
- Não compartilhar objetos utilizados para o uso de drogas;
- Gestantes precisam fazer o exame para o diagnóstico da Hepatite C no pré-natal.

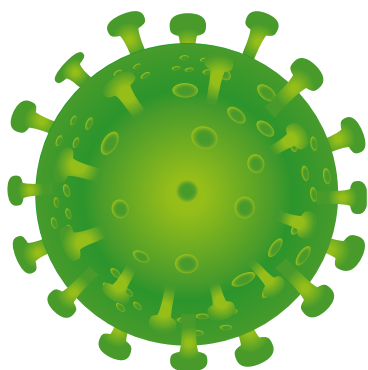


CONHECENDO AS HEPATITES VIRAIS...

HEPATITE D

O QUE É?

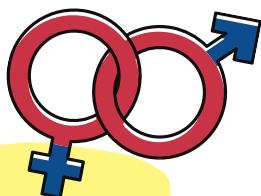
É uma infecção cujo agente viral é o vírus da hepatite D [HDV], também conhecido de delta. Essa doença está associada a co-infecção pelo HBV.



AGENTE ETIOLÓGICO

O HDV é um vírus de RNA [subvírus], pequeno e esférico. Para acontecer a infecção e replicação do HDV é necessário a presença do HBV.

TRANSMISSÃO



Transmitido através de relações sexuais sem proteção, da mãe para o bebê durante a gestação, parto ou amamentação, e por contato com sangue contaminado.

SINTOMAS



- Febre;
- Tontura;
- Cansaço;
- Dor abdominal;
- Enjoo e/ou Vômito.

CONHECENDO AS HEPATITES VIRAIS...

HEPATITE D

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico da Hepatite D é feito através de um exame que verifica a presença de anticorpos anti-HDV. Caso no exame, seja verificada a presença desses anticorpos, a confirmação da doença será realizada através da associação de informações clínicas, demográficas e epidemiológicas. Outra forma, de identificar esse vírus é através da quantificação de HDV-RNA.



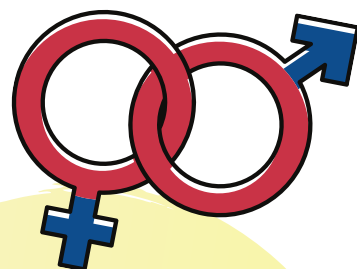
TRATAMENTO

O tratamento da Hepatite D é realizado utilizando medicamentos, porém eles não trazem a cura ao paciente, mas possibilitam o controle dos danos causados pelo vírus no organismo. Além disso, o SUS disponibiliza toda a terapia para os pacientes com hepatites.



PREVENÇÃO

A imunização para a Hepatite B é a principal forma de prevenção da Hepatite D. O uso de preservativo em todas as relações sexuais, e o não compartilhamento de objetos de uso pessoal, como lâminas de barbear, e outros objetos cortantes, também são medidas muito eficientes.

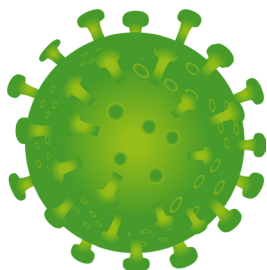


CONHECENDO AS HEPATITES VIRAIS...

HEPATITE E

O QUE É?

A Hepatite E é uma infecção aguda motivada por um vírus de RNA. Além disso, geralmente apresenta duração curta com características bem definidas, ou seja, começo, meio e fim dos sintomas.



AGENTE ETIOLÓGICO

O vírus da hepatite E apresenta uma estrutura de RNA semelhante a família Caliviridae. O vírion apresenta um formato esférico e mede entre 27 e 37 nm aproximadamente.

TRANSMISSÃO

O vírus da hepatite E, tem grande facilidade em entrar no organismo pela via fecal-oral, ou seja, alimentos e água contaminada, em locais com deficiente em saneamento básico. Além disso, a ingestão de carne mal cozida de fontes infectadas também é um fator para infecção.



SINTOMAS

- Febre baixa;
- Indisposição;
- Enjoo e/ou vômito;
- Dor abdominal;
- Falta de apetite.



CONHECENDO AS HEPATITES VIRAIS...

HEPATITE E

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico é feito por meio da pesquisa de anticorpos contra o vírus da hepatite E (anti-HEV IgG) em uma amostra de sangue ou pode ser detectada em amostra de fezes por RT-PCR.



TRATAMENTO

Não há tratamento específico para a Hepatite E. Em algumas situações são necessários cuidados médicos para prescrever medicamento para o conforto do paciente.



PREVENÇÃO

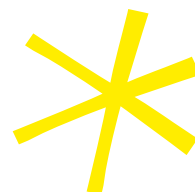
- Lavar as mãos;
- Ingerir apenas água filtrada ou fervida;
- Lavar os alimentos antes de consumi-los;
- Cozinhar bem os alimentos antes de consumi-los;
- Saneamento básico.



CONHECENDO AS HEPATITES VIRAIS...



CURIOSIDADES



- As Hepatites ainda causam uma série de mortes pelo mundo, principalmente em países de baixo desenvolvimento econômico.
- No Brasil, as Hepatites A, B e C são as mais predominantes, enquanto as Hepatites D e E são mais comuns no continente asiático.
- Como as Hepatites B e C são mais difíceis de apresentar sintomas, milhares de pessoas podem carregar os vírus sem ter conhecimento dessa infecção.
- A Organização Mundial da Saúde (OMS) dedicou o dia 28 de julho para o combate às Hepatites.
- No Brasil, existe uma lei N° 13.802/2019 e em consequência dessa lei surgiu a campanha amarela no mês de julho, afim de combater e intensificar o controle e prevenção dos vírus das Hepatites.
- Cerca de 40% dos casos de transplantes de fígado é causado pela Hepatite C.
- As Hepatites B e C podem ser transmitidas através de compartilhamento de escovas de dente ou materiais perfurocortantes como agulhas, pinças e lâmina de barbear.

CONHECENDO AS HEPATITES VIRAIS...



FIQUE ATENTO!

**NÃO ESPERE A DOENÇA CHEGAR
PARA COMEÇAR A PENSAR EM
SE CUIDAR!!! A BATALHA
CONTRA AS HEPATITES COMEÇA
COM A CONSCIENTIZAÇÃO E
PREVENÇÃO!!!**



FAÇA O TESTE

PREVINA-SE

VACINE-SE

BIBLIOTECA VIRTUAL



Cives Centro de Informações em saúde para viajantes Hepatite A. Cives. Disponível em : <<http://www.cives.ufrj.br/informacao/hepatite/hepA-iv.html> >. Acesso em: 11 set. 2020 às 12:58.

Cives Centro de Informações em Saúde para viajantes Hepatite E. Cives. Disponível em: <<http://www.cives.ufrj.br/informacao/hepatite/hepE-iv.html> >. Acesso em: 10 set. 2020 às 16:46.

Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis Hepatite B. Ministério da saúde. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/hv/o-que-sao-hepatites/hepatite-b> >. Acesso em: 11 set. 2020 às 11:58.

Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis Hepatite C. Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/hv/o-que-sao-hepatites/hepatite-c>> Acesso em: 13 set. 2020 às 10:38.

Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis Hepatite D. Ministério da Saúde. Disponível em : <<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/hv/o-que-sao-hepatites/hepatite-d> > Acesso em : 12 set. 2020 às 18:03.

"Julho Amarelo": Mês de luta contra as hepatites virais. Biblioteca Virtual em Saúde Ministério da Saúde. Disponível em <<http://bvsmis.saude.gov.br/ultimas-noticias/3221-julho-amarelo-mes-de-luta-contras-hepatites-virais#:~:text=A%20campanha%20%E2%80%9CJulho%20Amarelo%E2%80%9D%20foi,e%20controle%20das%20hepatites%20virais>>. Acesso em: 16 set. 2020 às 19:21

Hepatite A: o que é, transmissão, sintomas e como tratar. Minha Vida. Disponível em <<https://www.minhavidade.com.br/saude/temas/hepatite-a>> . Acesso em : 11 set. 2020 às 13:54.

Hepatite B: O que é, causa, sintomas, tratamento, prevenção . Ministério da Saúde. Disponível em : < <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/hepatite-b>> . Acesso em: 11 set. 2020 às 11:58.

Hepatite C. O que é Hepatite C. Ministério da Saúde. Disponível em: < <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/esquistossomose/746-saude-de-a-a-z/42163-hepatite-c>> . Acesso em: 13 set. 2020 às 10:00.

O que é Hepatite A . Ministério da Saúde. Disponível em :<<https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/hepatite-a>> . Acesso em: 10 set. 2020 às 12:41.

O que é Hepatite D. Roche. Disponível em : < <https://www.roche.pt/hepatites/hepatited/>> . Acesso em: 12 set. 2020 às 19:42.

PARANÁ, Raymundo; SCHINONI, Maria Isabel. Hepatite E. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Scielo. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0037-86822002000300009&script=sci_arttext> . Acesso em: 10 set. 2020 às 16:38

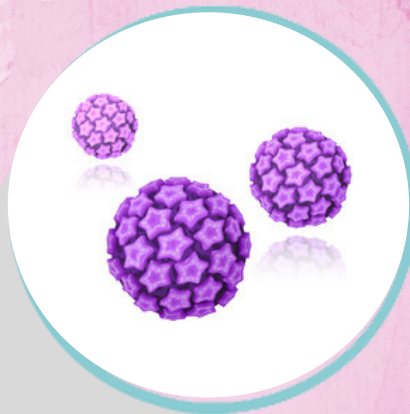
Tratamento, Sintomas e Prevenção das Hepatites Virais. Essas e Outras. Disponível em: <<https://essaseoutras.com.br/tratamento-sintomas-e-prevencao-das-hepatites-virais/>> . Acesso em : 12 set. 2020 às 13:36.

3 curiosidades sobre a vacina da Hepatite! June 8, 2019. Imunosul. Disponível em:<<http://www.imunosul.com.br/single-post/2019/06/08/3-curiosidades-sobre-a-Hepatite>> . Acesso em: 12 set. 2020 às 11:58.

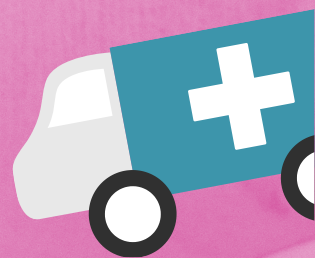
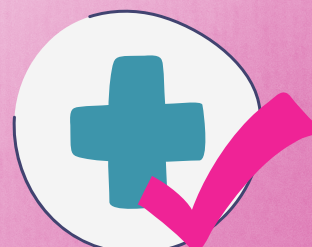


CAPÍTULO 4

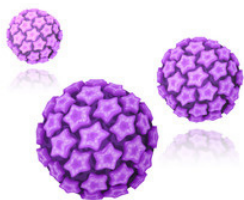
CONHECENDO O PAPILOMA VÍRUS HUMANO... *Papilomavírus*



Qual o agente etiológico da doença?
Quais as formas de transmissão?
Quais os sintomas?
Como é realizado o diagnóstico e o tratamento?

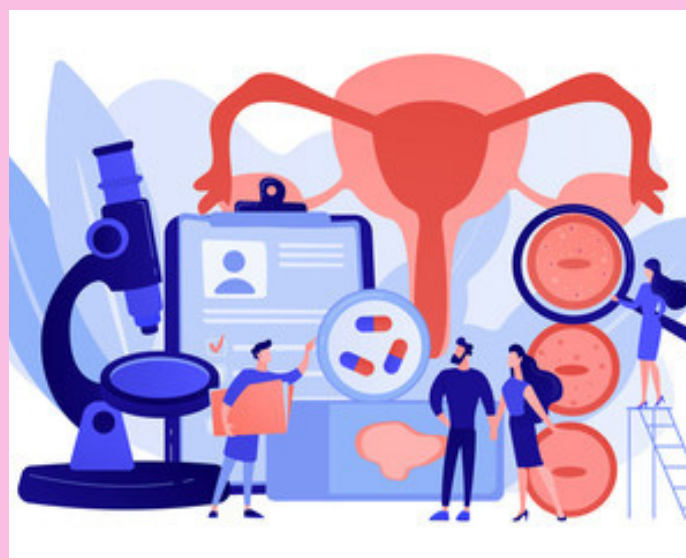


CONHECENDO O HPV...

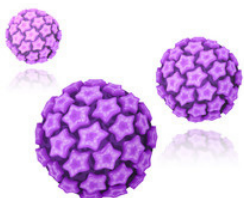


Agente etiológico

O Papiloma Vírus Humano (HPV) é um vírus de DNA não cultivável, que pertence à família Papilomaviridae e ao gênero *Papilomavírus*. Existem mais de 200 sorotipos diferentes de HPV. Esse vírus não apresenta envelope em sua estrutura e apesar de ser pequeno, possui uma biologia molecular bastante complexa. As regiões infectadas pelo HPV nos seres humanos são a pele e as mucosas (oral, genital e anal), e sua infecção provoca verrugas anogenitais, ou seja, que podem ser encontradas na região genital e ânus. Esses agentes ganharam uma grande notoriedade por estarem relacionados ao desenvolvimento de câncer (os principais sorotipos considerados de elevado risco oncogênico são HPV 16 e 18).



CONHECENDO O HPV...



Formas de transmissão

A principal forma de transmissão do HPV é a sexual podendo ocorrer pela via genito-genital, oro-genital e genito-anal quando há o ato sexual desprotegido. Essa infecção também pode ser transmitida por qualquer tipo de contato com a pele infectada e alguns estudos comprovam que o vírus pode ser transmitido a partir de objetos ou roupas íntimas. Além disso, pode ocorrer a transmissão vertical que é quando mulheres gestantes que possuem o vírus infectam seus filhos ainda na gestação e no momento do parto, tanto cesáreo como natural, porém, a maior incidência é no parto natural. Estudos afirmam também, que o HPV pode ser transmitido para o recém nascido pelo leite materno.



CONHECENDO O HPV...

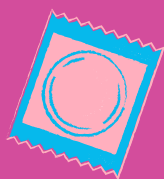


Prevenção

VACINAS ANTI-HPV

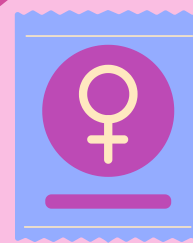


A vacina é um dos métodos de prevenção contra o HPV. Uma profilaxia adequada e de suma importância, pois diminui os índices de contágio do HPV, já que a vacina previne contra quatro subtipos desse vírus.



PRESERVATIVO

O HPV é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) e o seu contágio é através de contato direto com a mucosa ou pele. O uso do preservativo não proporciona uma proteção total contra o HPV, mesmo sendo essencial para a prevenção contra várias ISTs.



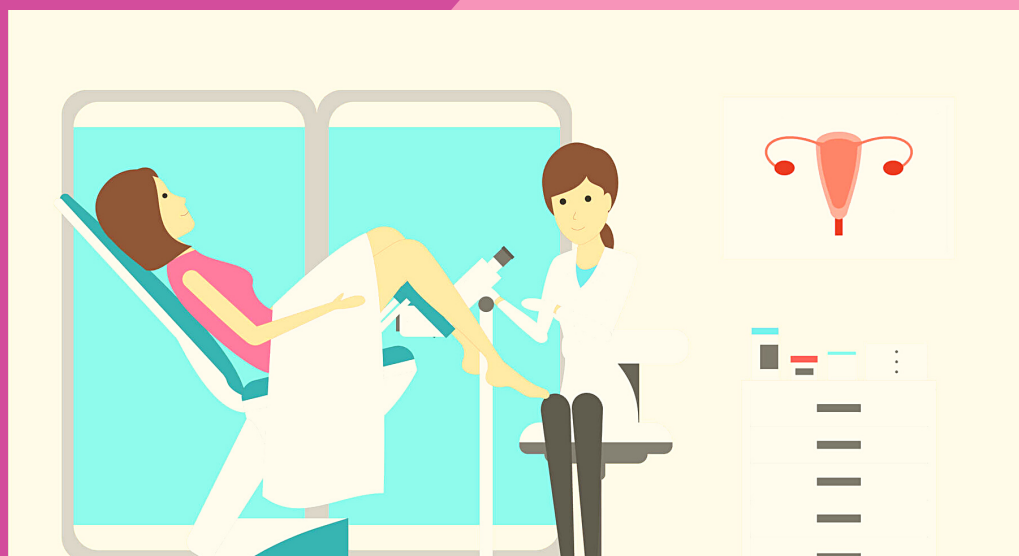
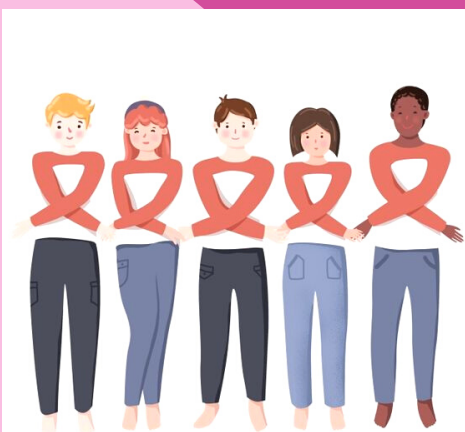
CONHECENDO O HPV...



Prevenção

EXAME PAPANICOLAU

O Papanicolau é um exame que foi criado pelo doutor George Papanicolau em 1930. Esse exame é realizado por profissionais da saúde e que até hoje é um dos principais métodos de rastreio e prevenção para lesões que podem ser precursoras de câncer de colo uterino (CCU). O Papanicolau é um exame de baixo custo, muito eficaz e capaz de diminuir aproximadamente 80% da incidência de CCU. Além disso, foi comprovado através de estudos que mulheres que nunca fizeram o exame, tem uma chance maior de ter câncer de útero.



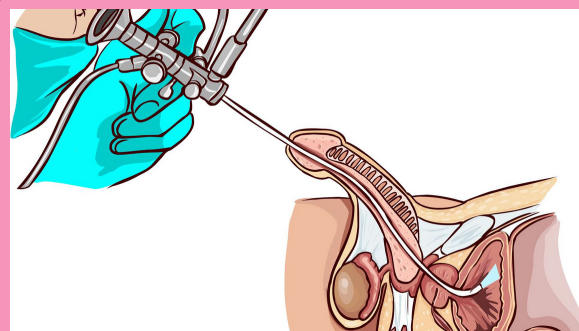
CONHECENDO O HPV...



Prevenção

PENISCOPIA

A peniscopia é um exame feito com a aplicação do ácido acético no pênis e em toda região perianal para detectar lesões, geralmente causadas pelo HPV. O exame permite detectar alguns tipos de lesões mesmo que não esteja visível a olho nu, e isso facilita bastante na prevenção e diagnóstico do HPV.



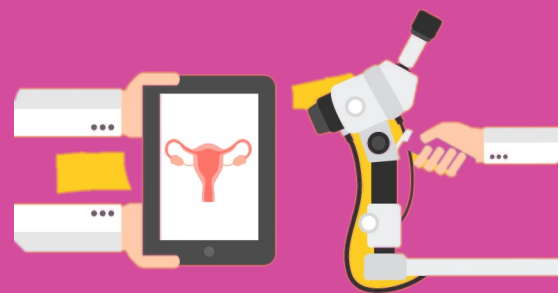
ANUSCOPIA

A anoscopia é um tipo de exame feito com o intuito de observar lesões subclínicas causadas pelo HPV no ânus. Para a realização do exame, é necessário um colposcópio para poder observar tanto a pele como a mucosa, e no local é aplicado ácido acético com azul de toluidina para detecção das lesões, e se houver qualquer alteração, o paciente é conduzido para realização de uma biópsia dirigida. De início, se tem a avaliação perineal e perianal, e em seguida, examina-se o canal anal através da introdução do anuscópio.



CONHECENDO O HPV...

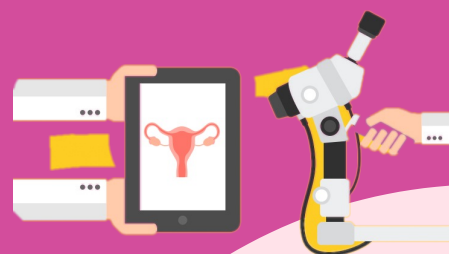
Diagnóstico



O HPV habitualmente não apresenta sintomas, então os portadores não sabem que estão com o vírus. Na maioria das vezes as mulheres tomam conhecimento que são portadoras do vírus através de exames de citologia oncológica, também denominados Papanicolau, quando estes apresentam uma anormalidade. O exame preventivo é composto pelo Papanicolau e a colposcopia. O Papanicolau faz a detecção precoce de células de caráter anormal no revestimento do colo do útero, que são enviadas para laboratório para investigação, evitando que futuramente tornem-se um câncer. A colposcopia é um exame que atua na vagina, vulva e colo do útero, com a intenção de detectar de maneira precoce o câncer de colo de útero. Esse exame é realizado através de um colposcópio, permitindo a visualização direta das estruturas que estão sendo examinadas. O Papanicolau ainda consiste no exame de maior custo benefício para ser feito antes de colposcopia e biopsia. O serviço de saúde disponibiliza de forma gratuita o acompanhamento por meio do exame preventivo nas Unidades de Saúde da Família

CONHECENDO O HPV...

Diagnóstico



As verrugas genitais encontradas no ânus, no pênis, na vulva, ou em qualquer área de pele podem ser diagnosticadas pelos exames urológico (pênis), ginecológico (vulva) e dermatológico (pele), enquanto o diagnóstico subclínico das lesões precursoras do câncer do colo de útero, produzidas pelo HPV, pode ser realizado pelo exame preventivo. Como amplificação do exame ginecológico utiliza-se a peniscopia, para detecção de lesões causadas pelo HPV em homens. É feito com a aplicação de ácido acético na pele do órgão genital, e permite a visualização não só das lesões expostas, mas também daquelas invisíveis a olho nu. A confirmação da presença do HPV se dá através de exames laboratoriais de diagnóstico molecular, como por exemplo, os testes de captura híbrida e PCR. Todavia, o diagnóstico do HPV é atualmente feito por meio de exames de biologia molecular, onde mostram a presença do DNA do vírus. Entretanto, só é indicado procurar diagnosticar a presença do HPV quando existe alguma lesão clínica ou subclínica. O diagnóstico das verrugas de caráter anogenitais pode ser realizado em homens e mulheres através do exame clínico. Já as lesões subclínicas podem ser identificadas por meio de exames laboratoriais ou com o uso de instrumentos com poder de magnificação, após a aplicação de reagentes químicos para contraste. Para distinção da lesão benigna da maligna são realizadas biópsias e exames histopatológicos.

CONHECENDO O HPV...



Tratamento

Há várias opções de tratamento para os sintomas do HPV, no entanto, são usadas conforme o tipo de manifestação do vírus (lesão ou verruga), seu grau e a localização da lesão ou verruga. Entretanto, não existe cura para o HPV, e as verrugas podem desaparecer por conta própria. Desse modo, o tratamento do HPV:

- Tem que ser diferenciado conforme o paciente, considerando as características das lesões, a disponibilidade de recursos e os efeitos adversos;
- É dividido em químico, cirúrgico e estimulador da imunidade;
- Apresenta possibilidade de ser domiciliar (o paciente mesmo que aplica imiquimode ou podofilotoxina) ou ambulatorial (adotado no serviço de saúde, empregando ácido tricloroacético - ATA, podofilina, eletrocauterização, exérese cirúrgica e crioterapia), conforme a indicação profissional para cada caso.

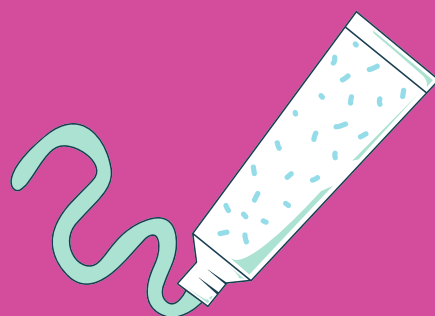
CONHECENDO O HPV...



Formas de tratamento

• CREMES

Pequenas lesões, em pouca quantidade ou mais externas podem ser tratadas com cremes e ácidos, sendo o ácido tricloroacético o mais utilizado. Além disso, cremes imunoterápicos também são alternativas, porém costumam ser utilizados por um período um pouco mais demorado.



• MEDICAMENTOS PARA HPV

Apenas o médico poderá garantir o medicamento mais indicado para o seu caso, bem como a dosagem correta e a duração do tratamento. Sendo assim, é recomendável seguir sempre à risca as orientações do seu médico, nunca se automedicar, nem interromper o uso do medicamento sem antes consultá-lo.

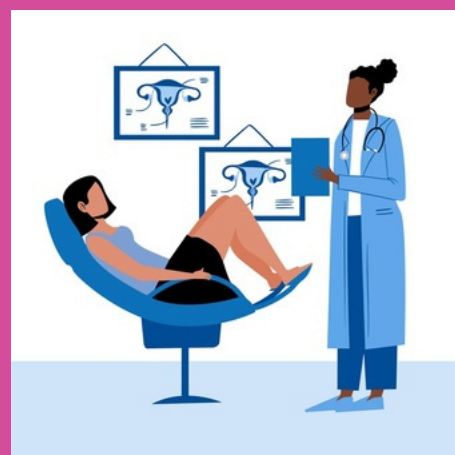
Tais tratamentos são empregados, principalmente, no tratamento do HPV genital, e para complementá-lo é necessário ter uma boa higiene íntima e utilizar camisinha em todo contato íntimo, verificando atentamente se o preservativo cobriu as lesões. Além disso, também é importante que o parceiro seja avaliado por um médico para verificar se já foi contaminado e então iniciar o tratamento.

CONHECENDO O HPV...

Formas de tratamento

• RETIRADA DA LESÃO

Esse método pode ser feito de diferentes formas, mas um dos mais utilizados é a cauterização a laser, em que um feixe de luz é apontado a lesão, queimando-a. A retirada da lesão também pode ser realizada com gelo seco (crioterapia), ácidos (cauterização comum) ou manipulando radiofrequência.



• CIRURGIA PARA HPV

A indicação para cirurgia ocorre apenas quando as lesões são muito grandes e quando o paciente possui tendência para sangramentos, podendo ser executada no consultório médico ou hospital.

Entretanto, tendo em vista que os tratamentos podem causar dor, o especialista pode indicar anestesia para diminuir o incômodo durante o tratamento. Vale destacar que quando existe câncer, a realização da cirurgia para remover as verrugas também é indicada.

CONHECENDO O HPV...



HPV NA GRAVIDEZ

O tratamento de HPV na gravidez precisa iniciar, de preferência, nas primeiras semanas de gestação, com os medicamentos e procedimentos citados acima com o acompanhamento do obstetra.

Todavia, quando a mulher possui verrugas genitais no final da gestação é recomendado realizar cesárea, pois há risco de transmissão do vírus para o bebê, caso ele entre em contato com as lesões. Na maioria das vezes, é sugerido fazer o tratamento do HPV antes de engravidar para amenizar as chances de apresentar verrugas durante o parto.

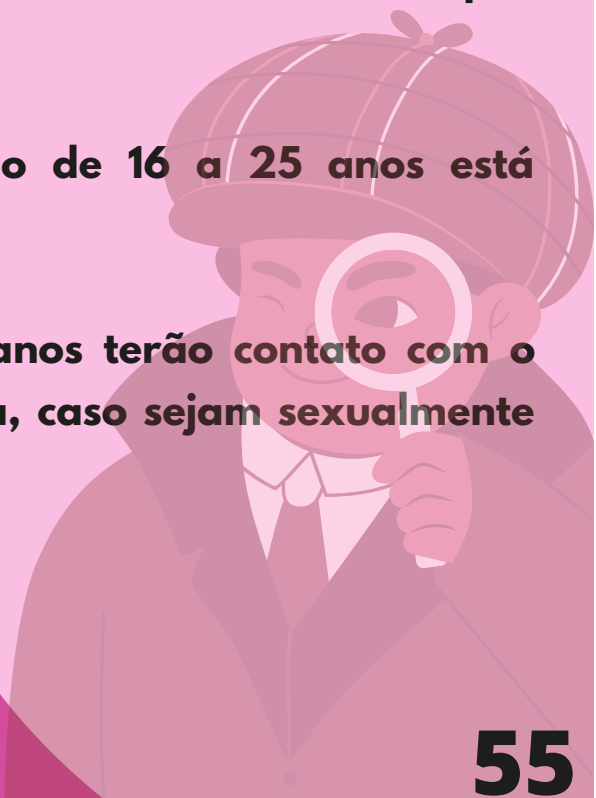
CONHECENDO O HPV...



Curiosidades



- O HPV costuma ser eliminado do organismo naturalmente em 80 a 90% dos casos. Justamente porque depois de 1 ou 2 anos, o sistema imunológico da maioria das pessoas é capaz de destruir o vírus e extingui-lo por inteiro do organismo. Além disso, o dano provocado pelo HPV, sejam verrugas ou neoplasias do colo do útero, possui cura por meio de tratamento médico.
- A estimativa é que de 9 a 10 milhões de brasileiros sejam portadores do vírus. E são estimados 700 mil novos casos por ano.
- No Brasil, a maioria da população de 16 a 25 anos está infectada.
- Avalia-se que 80% dos seres humanos terão contato com o HPV em qualquer momento da vida, caso sejam sexualmente ativos.



CONHECENDO O HPV...



Curiosidades



- Uma pesquisa da Universidade de Michigan evidenciou que o vírus pode estar relacionado ao câncer raro de cabeça e pescoço chamado câncer de Nasofaringe, onde um tumor cresce por trás do nariz e na parte superior da garganta, em local elevado às amídalas. Além disso, indivíduos que praticam sexo oral com vários parceiros (as) são mais tendenciosos a desenvolver a doença.
- A vacina para o HPV é indicada para pessoas dos nove até os catorze anos, porém caso seja portador do HIV, de nove aos vinte e seis anos.
- Por fim, uma pesquisa divulgada pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) evidencia que o HPV costuma originar grande parte dos casos de câncer no órgão genital masculino, entretanto, precisam estar relacionados ainda à presença de fimose e à higiene incorreta do pênis.



BIBLIOTECA VIRTUAL



Conheça algumas curiosidades sobre o HPV, Amplicon, 2010. Disponível em: <https://www.amplicon.com.br/noticias-laboratorio-amplicon/conheca-algumas-curiosidades-sobre-o-hpv>. Acesso em: 17/09/2020.

#Curiosidade: Você ainda têm dúvidas sobre a vacina contra o HPV?, Blog Saúde MG, 2017. Disponível em: <http://blog.saude.mg.gov.br/2017/09/04/curiosidade-voce-ainda-tem-duvidas-sobre-a-vacina-contra-o-hpv/>. Acesso em: 17/09/2020.

KATAOKA, Juliana, 17 fatos sobre HPV que você deveria saber, BuzzFeed, 2020. Disponível em: <https://www.buzzfeed.com/br/julianakataoka/fatos-sobre-hpv-que-voce-deveria-saber>. Acesso em: 17/09/2021.

BRASIL, Ministério da saúde, HPV: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/hpv>. Acesso em: 17/09/2020

HPV: o que é, sintomas, tratamentos e se tem cura, Minha vida. Disponível em: <https://www.minhavidade.com.br/saude/temas/hpv>. Acesso em: 17/09/2020.

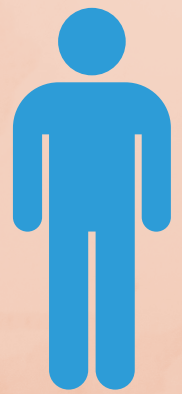
SEDICIAS, Sheila, Tratamento do HPV - Remédios e Cirurgia, Tua Saúde. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/tratamento-do-hpv>. Acesso em: 17/09/2020.

HPV: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. Ministério da Saúde, 16 de ago. de 2019. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/hpv>. Acesso em: 12 de abril, de 2021.

Infecção pelo Papiloma Vírus Humano HPV. Medicina Net. Disponível em: http://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/1787/infeccao_pelo_papiloma_virus_humano_hpv.htm#:~:text=Agente%20Etiol%C3%B3gico,relacionados%20ao%20desenvolvimento%20de%20c%C3%A2ncer. Acesso em: 12 de abril, de 2021.

CHAVES, J; VIEIRA, T; RAMOS, J; BEZERRA, A. Peniscopia no rastreamento das lesões induzidas pelo papilomavírus humano. São Paulo: Revista da sociedade brasileira de clínica médica, 2011.

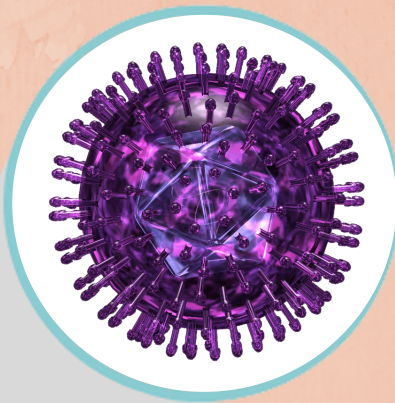
ABC.MED.BR, 2013. Grupo amigo, 2013. Notícias. Disponível em: <http://www.grupoamigo.com.br/noticias/exibir/colposcopia-como-e-feita-para-que-serve>. Acesso em: 03 de mar. de 2021.



CAPÍTULO 5

CONHECENDO A HERPES...

Herpes simplex



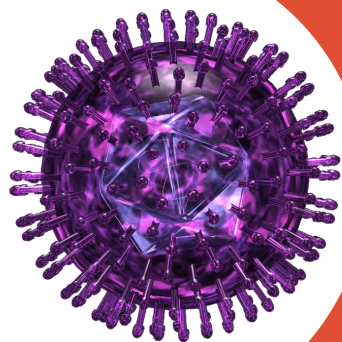
Qual o agente etiológico da doença?
Quais as formas de transmissão?
Quais os sintomas?
Como é realizado o diagnóstico e o
tratamento?



58



CONHECENDO A HERPES...



AGENTE ETIOLÓGICO

É uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pelo vírus *Herpes simplex* (HSV).

Em geral, o contato com o vírus ocorre durante a infância, no entanto, o mesmo pode permanecer inativo nos nervos por muito tempo (anos).



Alguns fatores provocam a reativação do vírus, pode-se citar:

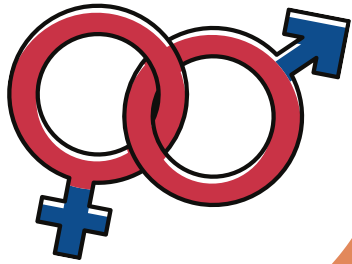
1) Exposição à luz solar intensa;

2) Estresse;

3) Alteração no sistema imunológico.



CONHECENDO A HERPES...



FORMAS DE TRANSMISSÃO

Esse vírus é transmitido por meio do contato direto com secreções da lesão ativa de uma pessoa infectada (lesão visível).

A transmissão também pode ocorrer das seguintes formas:

- Durante relações sexuais desprotegidas;
- Através do beijo;



- Compartilhamento de objetos de uso pessoal, tais como talheres, copos, batons, toalhas, dentre outros objetos, contaminados com o vírus;

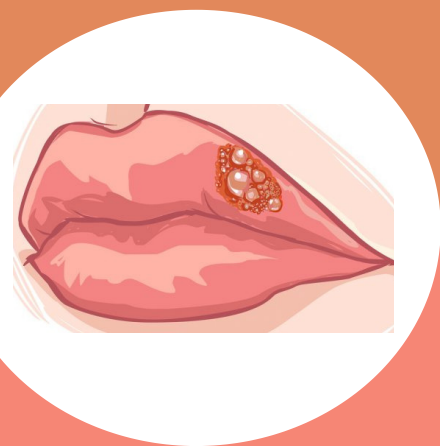


- No parto da mãe para o filho (a), se a mãe estiver com lesões ativas no momento.



CONHECENDO A HERPES...

SINTOMAS



Ocorrência de bolhas e feridas no local afetado pelo vírus. Essas bolhas costumam ser bastante doloridas e pode haver coceira no local da manifestação.

Herpes genital

Coceira, dor e pequenas lesões podem aparecer em um primeiro momento. Pode originar úlceras e crostas.



Herpes labial

Feridas ou bolhas ocorrem recorrentemente, as quais encontram-se preenchidas por um líquido.



Essas vesículas regridem e somem em uma ou duas semanas.

CONHECENDO A HERPES...

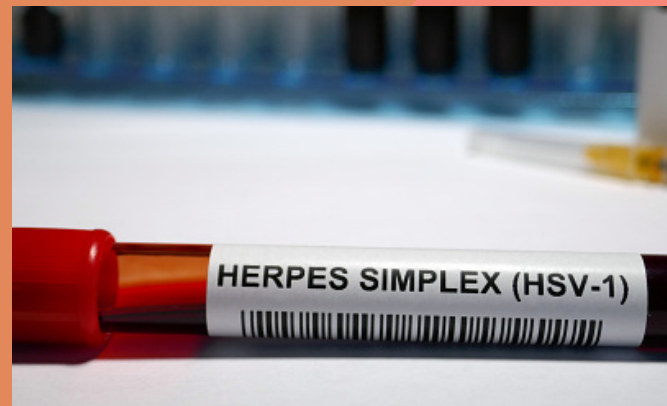
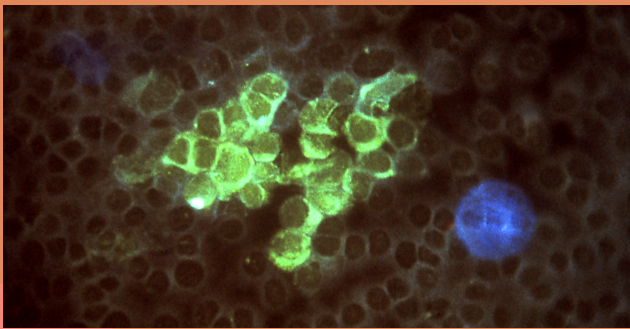


DIAGNÓSTICO

Avaliação clínica e exames complementares.

**Teste de anticorpo
fluorescente direto das células
extraídas de uma lesão.**

Cultura viral da lesão.



**Exames de sangue para a
pesquisa de anticorpos
contra o HSV (sorologia).**



**Realização de
testes rápidos.**



CONHECENDO A HERPES...

TRATAMENTO

Geralmente, recomenda-se utilizar a pomada **ACICLOVIR**.



A aplicação deve ser feita 5 vezes ao dia,
durante 5 dias.

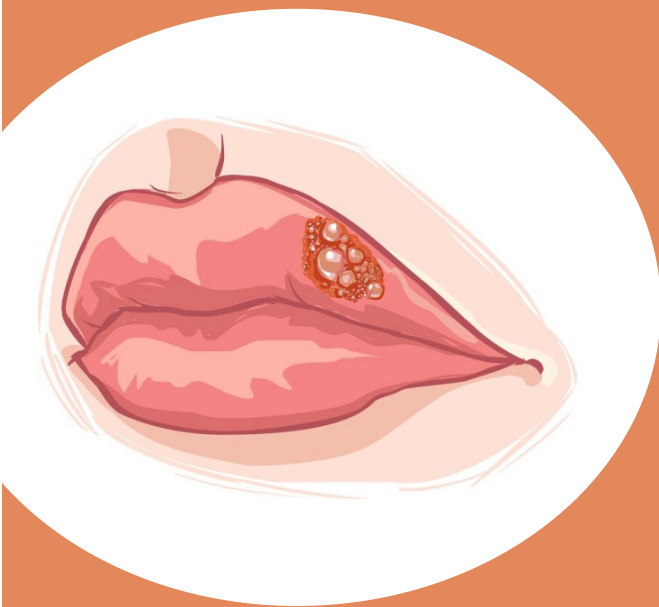
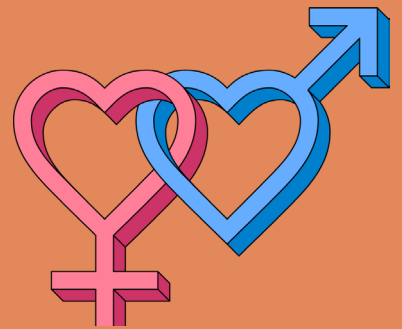
Em casos recorrentes de Herpes, é importante procurar um profissional de saúde para indicar o melhor esquema terapêutico.

CONHECENDO A HERPES...

PREVENÇÃO



Usar preservativo durante as relações sexuais;



Evitar o contato com lesões abertas;

Cesariana é recomendada para gestantes com lesões ativas na vagina ou no canal vaginal no momento do parto.



CONHECENDO A HERPES...



CURIOSIDADES



É comum a ocorrência de surtos em mulheres grávidas. Fator predisponente para que isso ocorra:

Baixa imunidade.

Todavia, nem todos desenvolvem os sintomas da infecção. Estima-se que mais de 90% da população mundial possua o vírus.



A Herpes não tem cura, então é necessário tratar as lesões ativas para evitar a disseminação do vírus.



BIBLIOTECA VIRTUAL



BLACK, J. G. **Microbiologia: Fundamentos e Perspectivas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BRASIL. Ministério da saúde: **Herpes simples**. 2015.
Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2079-herpes-simples>>.

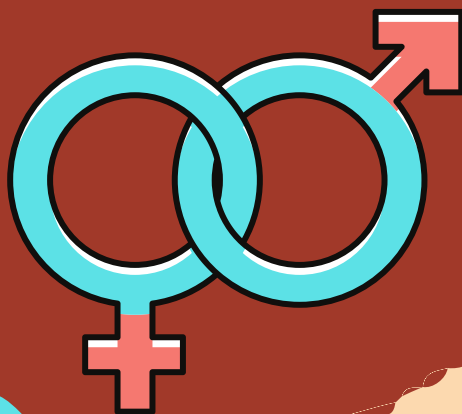
BRASIL. Ministério da saúde: **Herpes simples**. 2019.
Disponível em: < <https://www.saude.gov.br/biblioteca/7629-herpes-simples>>.

CARVALHO, A . L.; ANCHIETA, L. M.; ROMANELLI, R. M. C. Infecções congênitas por herpes-vírus. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 24, n. 2, p. 223-232, 2014.

GELLER , M.; SUCHMACHER NETO, M.; RIBEIRO, M. G.; OLIVEIRA, L.; NALIATO, E. C. O.; ABREU, C.; SCHECHTMAN, R. C. **Herpes simples: atualização clínica, epidemiológica e terapêutica. Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, v. 24, n. 4, p. 260-266, 2012.

IVO, R. P.; TEIXEIRA, J. J. M.; SOUZA, T. F. M. P. Análise das formas de contaminação e contaminação cruzada pelos vírus herpes Tipo 1 e Tipo 2: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 55988-55997, 2020.

VENANCIO, E. L.; PRADO, M. A.. RODRIGUES, P. E.; ROCHA, V. F.; SOUZA, A. E. M. **Herpes-vírus simples: Infecção, transmissão e patogenia**. In: Anais do fórum de iniciação científica do UNIFUNEC, 10, 2019.



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO



CAV
CENTRO ACADÊMICO
DE VITÓRIA



Rfb
Editora